



Gerenciamento Financeiro de Contas a Pagar nas Empresas de Micro e Pequeno Porte

Tatiana Gomes Xavier de Sá¹

Resumo: O presente artigo apresenta uma pesquisa sobre como está sendo gerenciado o financeiro nas Micro e Pequenas Empresas (MPEs), especificamente no setor de contas a pagar das mesmas, verificando quais são os controles, métodos e ferramentas utilizados em seu financeiro pelos seus gestores. Representando um percentual de 99% dos estabelecimentos empresariais do nosso país, as micro e pequenas empresas bancam melhorias significativas no âmbito empresarial, gerando inúmeras oportunidades de emprego e renda. Tendo como objetivo mostrar a importância de se adquirir o conhecimento necessário sobre planejamento e gestão de negócios, buscando o auxílio necessário de informações nos órgãos que disponibilizam apoio. A organização deste setor leva as empresas a alcançarem resultados positivos, através de seu desenvolvimento evitando assim a mortalidade de sua empresa, aonde muitas não ultrapassam seus primeiros anos de existência.

Palavras-Chave: Gerenciamento financeiro, contas a pagar, micro e pequenas empresas.

Financial Management of Accounts Payable in Micro and Small Businesses

Abstract: The present article presents a research about how the finance is being managed in Micro and Small Companies (MSEs), specifically in the accounts payable sector, verifying what are the controls, methods and tools used in their finance by their managers. Representing a percentage of 99% of the business establishments in our country, micro and small companies afford significant improvements in the business environment, generating numerous opportunities for employment and income. Aiming to show the importance of acquiring the necessary knowledge about business planning and management, seeking the necessary assistance of information in the agencies that provide support. The organization of this sector leads companies to achieve positive results, through its development, thus avoiding the mortality of their company, where many do not exceed their first years of existence.

Keywords: Financial management, accounts payable, micro and small companies.

¹ Pós-Graduada Em Gestão Empresarial e Finanças pelo Centro Universitário Vale do Salgado. E-mail: tatianagomesxavier@yahoo.com.br;

Introdução

Muito se ouve falar em empreendedorismo e a sua importância para a economia do país, e as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) tem a sua grande contribuição, pois já fazem parte do total de 99% de empresas brasileiras. Segmento esse que vem apresentando grande importância pela forma como vem ganhando o mercado através de sua expressiva ocupação econômica e social.

Buscando entender o surgimento dessas empresas, nota-se que vários são os motivos de seu surgimento, como a necessidade de renda extra, necessidade de obter renda nas condições de desemprego, possibilidade de desenvolvimento de carreira, entre outros.

Representando boa parte do PIB (Produto Interno Brasileiro), com o percentual de 20%, além da empregabilidade que representa 60% da capacidade de gerar empregos. Com um perfil variado de atividades, as micro e pequenas empresas já são empreendimentos de serviços como: padaria, consultor de informática, cabelereiro, costureira, escritório de advocacia e outros. As empresas comerciais de pequeno porte são papelarias, lanchonetes, armarinhos, varejo de moda e outros.

Não se afirma ao certo o momento exato que surgiram no Brasil, suas especialidades, e nem localização, mas que devido sua ascensão e empreendedorismo o governo estruturou várias políticas para elas. A Lei geral de Micro e Pequenas empresas criada em 2006, amplia as vantagens e regulariza quanto à classificação econômica e registro dessas empresas, oferecendo facilidades em suas tributações, diferenciado tratamento em licitações públicas e outras vantagens como tributação pelo regime simplificado.

Nesse sentido, o presente estudo busca colaborar para que os gestores tenham um melhor controle sobre suas empresas, incluindo o controle financeiro no seu cotidiano e conseguindo obter resultados positivos, levando assim para o conhecimento de outros empreendedores e o crescimento do nosso país. Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: Quais são as ferramentas utilizadas pelas organizações para gerenciamento financeiro do setor de contas a pagar?

O objetivo geral desta pesquisa é evidenciar a execução do gerenciamento financeiro e a aplicação no setor de contas a pagar de micro e pequenas empresas, considerando as ferramentas de controle financeiro e a atuação dessas para uma gestão eficiente e proativa.

A metodologia do trabalho define-se como pesquisa exploratória, consistindo na realização de um estudo para a familiarização durante a pesquisa, aproximando o pesquisador

do objeto de estudo, oferecendo informações e orientando para a formação das hipóteses da pesquisa. Conforme Andrade (2010), a pesquisa exploratória tem a função de apresentar novas explicações sobre o tema abordado, ajudando na compreensão, reforçando objetivos, e elaborando hipóteses.

Quanto à forma da abordagem adotada do problema o estudo sendo qualitativa, pois caracteriza a forma de funcionamento de cada empresa estudada. Para Viana (2003) essa abordagem utiliza procedimentos descritivos, pois seus dados não são numéricos e sua análise é feita por meio da riqueza de relação.

Os procedimentos de pesquisa foram utilizados pesquisa bibliográfica por consultar materiais já preparados como artigos científicos e livros com a finalidade de conhecer as pesquisas e o resultado delas quanto ao tema ora investigado (GIL, 2010).

No Brasil em dez anos os pequenos negócios geraram elevados valores da produção, saltando de R\$ 144 bilhões para R\$ 599 bilhões, conforme informa o presidente do SEBRAE, Luiz Barreto. Com dados relevantes de crescimento comprovado acontecendo nos setores de Comércio, Indústria, serviço e Agroindústria, exceto o setor público e as intermediações financeiras, uma vez que não existe micro e pequenas empresas nesse setor, fica aqui a importância do incentivo e qualificação desse tipo de empresa no mercado Brasileiro. Uma empresa isolada representa pouco, mas juntas são decisivas para a economia do País. Surgindo assim a importância desse trabalho em mostrar como está sendo usadas as ferramentas de gestão financeira nessas empresas, especificamente o controle do setor de contas a pagar dessas instituições.

O presente trabalho divide-se em introdução onde ressalta informações sobre tema, a problematização, o objetivo do trabalho, a justificativa e a metodologia; o referencial teórico destina-se à coleta e análise dos dados e apresenta os conceitos e teorias sobre o neuro marketing como ferramenta mercadológica; na metodologia destaca-se a classificação da pesquisa e pôr fim à consideração final do trabalho.

Micro e Pequenas Empresas no Brasil

Conforme Kotesck (2004) as micro e pequenas são um dos principais pilares de sustentação da economia brasileira. Isso por sua grande capacidade de geração de empregos e por sua interminável quantidade de estabelecimentos dispersivos geograficamente.

Sua origem no Brasil, conforme Prado (1945, p.180) deu-se quando foram surgindo pequenas empresas de atividade produtiva na época colonial em pequenas propriedades privadas, onde a crescente atividade voltada à agricultura de subsistência foi gerando ao longo dos anos, uma série de pequenas empresas.

A multiplicação nas regiões do país foi impulsionada em 1809 graças ao primeiro banco, o Banco do Brasil, que passou a emitir notas bancárias. São Paulo (Santos e São Vicente) foi o local de origem das MEPS, com atuação nos setores de transporte, manufatura, serviços, agricultura e comércio.

A expansão das atividades e a exportação de produtos como o café e a borracha, contribuíram para a geração de divisas para o país. Em 1950 a diversidade de exportação de produtos já se diversificava devido aumento na produção de manufaturados. “Nos anos de 1970 a 1980 a economia brasileira cresceu e ficou conhecida na época como “Milagre Econômico”.

Atualmente as Micro e pequenas empresas são os pequenos negócios empresariais, que podem ser classificadas de acordo com o número de empregados e com o faturamento bruto anual. Conforme o SEBRAE classifica-se assim: Microempresa: emprega até 9 funcionários nos setores de serviços e comércio ou emprega até 19 nos setores de industrial e de construção. A empresa de pequeno porte: emprega de 10 a 19 funcionários no setor comercial e de serviços ou emprega de 20 a 99 funcionários no setor industrial e de construção. Quanto ao faturamento anual: Microempresa: até R\$ 360.000,00 conforme a Lei 123/06 e a empresa de pequeno porte: R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000,00 conforme a Lei 123/06.

Após a Lei Complementar 123/2006, conhecida também como Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (MPE), veio surgir à ideia de simplificação geral desses negócios, surgindo o SIMPLES (Sistema Integrado de Pagamento e Contribuições de Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte), conhecido como Simples Nacional, que é um modelo simples de arrecadação de impostos, forma essa que o pagamento de tributos e obrigações fiscais é realizado por meio de uma única mensal e ainda há abatimento de alguns outros impostos comuns a outras empresas. O pagamento de tributos é realizado baseado no faturamento mensal, com alíquota definida conforme o faturamento anual dessas empresas.

Conforme informa o SEBRAE, existe no Brasil 6,4 milhões de estabelecimentos. Sendo desse total 99% micro e pequenas empresas (MEP) com 52% dos empregados com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões). O Portal do Empreendedor informa existir no Brasil 3,7 milhões de MEI (dezembro/2013). Outra fonte de informação é o IBGE, na qual diz que tais empresas representam 60% dos quase 100 milhões de empregos formais no país.

Entre as empresas do Brasil, os micros e pequenos negócios são os mais expressivos, e sua importância se dá a medida dos benefícios oferecidos a sociedade em geral. Com crescente número anual dessas empresas, os brasileiros vêm se tornando cada vez mais empreendedores, trazendo resultado positivo na geração de mão de obra formal do campo trabalhista e também vem diminuindo a desigualdade social. Percebe-se com isso que essas empresas têm grande participação tanto na geração de renda como também no aumento da massa salarial do mercado.

O apoio já é expressivo no mundo comercial, tanto de entidades financeiras, como de empresas e organizações destinadas a isso, como o BNDES e o SEBRAE.

Com grande capacidade de adaptação o micro e pequeno empreendedor pode ter presença massiva em grandes ou pequenas cidades. Fator esse que foi decisivo para ficar de pé em meio a crises econômicas e fazendo com que sustentassem a economia em alguns momentos.

Gerenciamento Financeiro das Empresas

Gerenciar segundo a definição do dicionário compreende: organizar, planejar e executar atividades que facilitem o processo de trabalho.

O objetivo fundamental de qualquer empresa é conseguir o maior lucro possível, compatível com o bem-estar da coletividade e com o crescimento sadio de suas atividades. Devem-se buscar as técnicas necessárias que possam contribuir para isso.

Para Nguyen (2000, p.107) no Brasil, devido ao processo de globalização, estágio em que toda empresa procura maior qualidade e menor custo para seus produtos, a adoção de um sistema orçamentário organizado torna-se imprescindível.

Um excelente desempenho empresarial leva à busca da qualidade e confiança na informação para o auxílio na tomada de decisão.

O gerenciamento financeiro organiza as atividades criando-se como bases os controles internos das empresas para fornecer segurança ao cumprimento dos objetivos oferecendo a forma ideal para que seja executado passo a passo. Segundo o SEBRAE (2014), “[...] são os instrumentos que permitem ao administrador planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa em determinado período”.

É necessário que o gestor esteja informado que o gerenciamento é uma tarefa que requer muita consciência, esforço, recursos e boa vontade, sendo que terá que dirigir, governar, dispor,

organizar e por em ordem para conseguir ser satisfatório e atingir os objetivos do negócio que é o lucro.

Compreende-se que o gerenciamento financeiro é um conjunto de atividades e controles da empresa, e que ele divide-se em: controle de contas a receber, das contas a pagar, controle de caixa, controle da movimentação diária no banco, controle de vendas e forma de recebimentos, sendo que esses controles irão adequar-se as necessidades do negócio.

A ligação dos setores entre si é muito importante para que o diálogo da informação seja em tempo real e verídica, para uma boa saúde financeira do negócio. Segundo Migliavacca (2004, p. 85), “Uma boa gestão financeira é essencial para assegurar o sucesso de uma empresa”. Os controles financeiros devem, portanto, fazer parte da política de qualquer organização, pois protegem os recursos contra desperdícios, ineficiências e desvios.

Gerenciar financeiramente uma organização requer relacionamento direto com planejar, analisar e controlar as entradas e saídas, e quando esse controle não é acompanhado de perto pode se tornar ineficiente e conseqüentemente só trará prejuízos. Para Dutra (2003), avaliar o desempenho consiste em atribuir valor àquilo que uma organização considera importante diante dos seus objetivos estratégicos.

Por isso a necessidade de ter sempre uma gestão financeira de uma empresa focada no que realmente é importante: o fluxo de caixa, o controle de contas a pagar e a das contas a receber, com atenção para a resolução da inadimplência, a definição de um pró-labore justo para os sócios, o demonstrativo de resultados (DRE), minimizar os custos, o controle do caixa, analisar o retorno sobre os investimentos realizados em marketing, a utilização de um software de gestão ou planilhas para controle financeiro, e estar sempre ligado nas novidades e mudanças. Estas são algumas dos controles indicados a se fazer para manter o financeiro de uma empresa organizada.

De acordo com Ritta (2010, p. 66), “A utilização dos controles internos teve início com a necessidade de maior controle das operações realizadas, pois com a expansão dos mercados, e o desenvolvimento das atividades, o relativo controle dos seus diversos setores se tornou mais complexo”.

Os controles financeiros, segundo Crepaldi (2010), são os controles de caixa; contas a pagar e contas a receber. Utilizaremos ênfase neste estudo o gerenciamento do setor de contas a pagar, que conforme orienta Basso (2005), proporciona uma visão global dos compromissos assumidos pela empresa, permitindo acompanhar os pagamentos a serem realizados em determinado período. Complementa Attie (2011, p. 89) que “[...] um controle interno

apropriado para uma gestão eficiente de contas a pagar está totalmente ligado à avaliação de melhores oportunidades ou de assumir novos compromissos, estabelecendo prioridade nos pagamentos”.

É essencial que o empresário conheça a situação como um todo para que possa saber a quantia e o momento certo de investir mais no negócio. Isso só é provável se tiver as ferramentas que proporcionem as formas de acompanhamento da situação. Por meios de relatórios é possível reconhecer o fluxo de caixa, com esses dados podem-se buscar novos planos e investir os recursos para o seu crescimento.

Alguns motivos que avaliam o desempenho das organizações citados por Nascimento, Bortoluzzi, Dutra e Ensslin (2011, p. 74) destacam:

- a) poder realizar comparações de desempenho com concorrentes ou organizações de outros ramos;
- b) poder demonstrar aos investidores qual o potencial de retorno de seus investimentos;
- c) poder verificar periodicamente se as estratégias organizacionais de curto, médio ou longo prazo está sendo cumpridas.

Para atingir o sucesso, uma empresa depende de uma boa gestão e principalmente de organização, para que, assim, se tenha uma saúde financeira controlada, isso fará uma diferença nos resultados que ocasionará progresso no negócio, caso contrário acabará em situação desvantajosa, e por vezes fatais.

Gerenciamento de Contas a Pagar

Uma das funções do departamento financeiro são o controle e a consolidação dos pagamentos das obrigações assumidas pela empresa. É importante que seja um controle minucioso todas as obrigações que têm a empresa, para que evite realizar pagamentos fora dos prazos estabelecidos e contratados.

Conforme o Barbosa e Jackiu (2010) o controle das contas a pagar deve ser uma tarefa de rotina da empresa, são compromissos assumidos. As empresas devem seguir o processo atual: Identificar as obrigações a pagar, priorizando os pagamentos em hipóteses de dificuldade financeira, verificar as obrigações contratadas e não pagas e não permitir a perda de prazos a qual se consegue descontos, nem perca de vencimentos que ocasionem juros e multas, fornecer informações para elaboração do fluxo de caixa e conciliação com saldos contábeis.

Conceituar o setor de contas a pagar significa dizer o dinheiro que a empresa deve, em contas e obrigações, sendo obrigação do administrador estar a par dos seus direitos e obrigações que tem a pagar e a receber de sua empresa.

As contas a pagar são os compromissos assumidos pela empresa, representadas por compra de mercadorias, insumos para produção, máquinas, serviços, salários, impostos, aluguel, empréstimos, contribuições, entre outros. O controle das contas a pagar deve ser uma tarefa de rotina da empresa, pois normalmente envolve com grande quantidade de dinheiro.

O controle das contas a pagar deve ser uma tarefa de rotina da empresa, são os compromissos assumidos, abaixo considerações importantes que serão analisadas no processo atual: identificar todas as obrigações a pagar; priorizar os pagamentos, na hipótese de dificuldade financeira; verificar as obrigações contratadas e não pagas; não permitir a perda de prazo, de forma a conseguir descontos; não permitir a perda de prazo, de forma que implique no pagamento de multa e juros; fornecer informações para elaboração do fluxo de caixa; e conciliação com os saldos contábeis (SEBRAE, 2018c).

O controle de contas a pagar, conforme orienta Basso (2005), proporciona uma visão global dos compromissos assumidos pela empresa, permitindo acompanhar os pagamentos a serem realizados em determinado período. Complementa Attie (2011, p. 89) que “[...] um controle interno apropriado para uma gestão eficiente de contas a pagar está totalmente ligado à avaliação de melhores oportunidades ou de assumir novos compromissos, estabelecendo prioridade nos pagamentos”.

Saber como controlar as contas a pagar é tarefa obrigatória para manter a saúde financeira, pois finanças mal geridas poderão resultar na falência da organização. Deve-se efetuar planejamento para que possam ser efetuados os pagamentos em dia, sem que haja um desfalque no caixa e consiga manter a saúde financeira organizada.

Tarefa essa que exige planejamento e muita atenção do empreendedor, alguns ainda têm dificuldades de conseguir fazer o gerenciamento de seus negócios eficientemente.

Com uma boa gestão financeira das contas a pagar evita-se a antecipação de pagamentos, a menos que se obtenha algum ganho financeiro com descontos e abatimentos, assim aumentará a rentabilidade financeira do negócio prever a melhor margem de lucratividade, e também equilibra os gastos e avalia o saldo atual.

Controlar as contas a pagar fornecerá informações para as tomadas de decisões sobre todos os compromissos da empresa que representem o desembolso de recursos.

Escolher ferramentas para controlar é essencial na ajuda ao empresário com a gestão financeira, pois elas permitem ter uma visão real das finanças do negócio, entre essas ferramentas existem diversos softwares que são excelentes ferramentas de controle.

Os sistemas de gestão poderão aperfeiçoar os processos tornando mais confiáveis e garantindo um trabalho bem mais simples, minimizando e direcionando os esforços para as atividades que realmente requer maior atenção.

Existindo um controle que organize o que se tem a pagar e a receber permite que se entendam melhor os ciclos de pagamentos e recebimentos, permitindo assim executá-los no prazo em que o caixa possa ter os recursos necessários para as quitações das despesas, evitando o comprometimento antes dos recebimentos.

Erros por menor que seja trazem grandes problemas ao negócio, por isso é fundamental fazer uma gestão que controle eficientemente as entradas e saídas, com conferências periódicas que possam avaliar as alternativas, negociar os prazos e definir as estratégias que melhor se adequem ao modelo do seu negócio.

Controles

No decorrer dos anos, as organizações passaram por várias transformações, devido ao mercado cada vez mais desafiar. Deste modo, as empresas de pequeno, médio e grande porte tiveram a necessidade de controlar o seu negócio de maneira eficiente e eficaz, através de métodos e procedimentos estabelecidos pela mesma, a fim de alcançar metas e conseguir chegar ao objetivo final, evitando problemas como crises, fraudes, erros e prejuízos financeiros.

O controle e o planejamento financeiro são ferramentas inseparável, ou seja, faz-se necessário planejar as finanças e controlar cada etapa de sua execução para que os gestores possam controlar integralmente os recursos utilizados e, assim, poder analisar a verdadeira situação financeira do negócio, isto é, não basta somente registrar todas as transações financeiras de uma organização, mas deve-se monitorar e rastrear todos os lançamentos, uma vez que, essa é uma das funções do controle financeiro (FRANCO E MARRA, 2001).

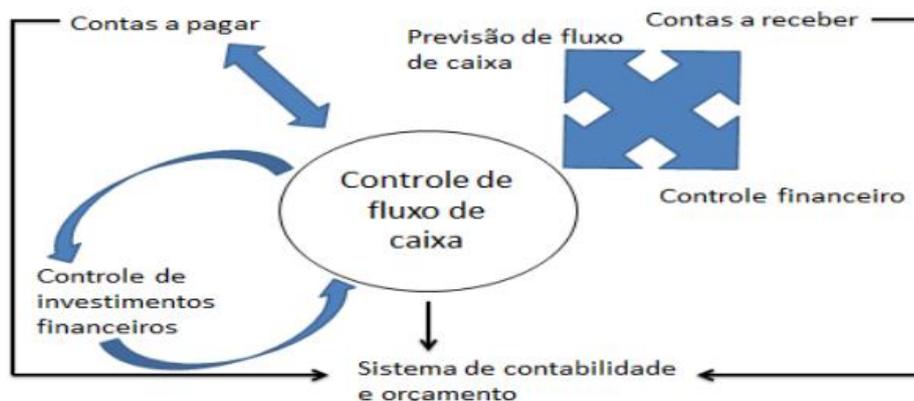
Segundo Sebrae (2013) o controle financeiro é um conjunto de ações utilizadas para verificar se o conteúdo determinado no plano está sendo executado e as medidas necessárias para corrigir possíveis vícios e erros. Dessa feita, o controle financeiro corporativo é uma das áreas mais importantes da Gestão financeira, visto que, esse identifica as despesas e as receitas,

com finalidade voltadas ao planejamento e às realizações de transações econômicas e financeiras.

Determina-se que para atuar no âmbito financeiro, os profissionais devem estar devidamente qualificados para exercer as funções direcionadas a esses. Os labutadores dessa área são responsáveis por pagamentos e recebimentos, controlam as contas bancárias da empresa e analisam a existência de empréstimos e financiamentos, avaliam o risco de mercado, responsabilizando-se, também, pela administração das contas, a fim de que as organizações não venham a sofrer prejuízo, ou seja, não tenham as despesas maiores que o seu recebimento (SELEME, 2012).

Diante do exposto, a implementação diária de documentos financeiros requer preocupação, visto que, esse atua na tomada de decisão dos gestores, o qual interfere no progresso empresarial. Desse modo, com os avanços da tecnologia, introduziram-se diversas técnicas, auxiliando, assim, o Empreendedor no controle financeiro. Conclui-se que o aludido é observado através da veracidade imposta as informações, com fito de manter e oportunizar recursos para as empresas, como mostra na figura abaixo.

Figura 1 - Alguns controles financeiros essenciais para uma gestão eficiente.



Fonte: Adaptado de HOJII (2010 citado por SELEME, 2012).

O controle financeiro assegura averiguações no fluxo financeiro de uma entidade. Correlaciona-se ao exposto, a determinação do controle financeiro como conjunto de movimentações numerárias referentes aos pagamentos e aos recebimentos dos setores econômicos empresarial, atuando na captação de investimentos de capital e nos processos operacionais da empresa.

Diante disso, o planejamento financeiro proporciona êxitos perante os alcances dos objetivos almejados pela organização, sejam esses curtos ou ao longo prazo, dependendo dos mecanismos envolvidos no controle das atividades operacionais e não operacionais. E para um maior entendimento, a seguir citam-se algumas ferramentas utilizadas no controle financeiro.

Controle diário de caixa

O controle de caixa diário é instrumento de suma importância para a empresa se manter no mercado, pois se responsabiliza pelo registro das mudanças monetárias, garantindo a obtenção de resultados reais, aliados à manutenção do controle financeiro da empresa. Então, em análises futuras, os dados representarão a realidade atual da organização, sob essas circunstâncias, o objetivo do controle de caixa é auxiliar os gestores a manter o equilíbrio do balanço patrimonial, recebimento de pagamentos, registros e verificações do saldo existente, ou seja, o controle financeiro pode ser feito diariamente para subsidiar o saldo concentrado no período mensal (ASSAF, 2002).

A demonstração do fluxo de caixa é o método mais comum usados para gerar uma demonstração do fluxo de caixa. O plano financeiro da empresa, que ajuda a provar as mudanças de equilíbrio da empresa caixa e aplicações financeiras (SILVA, 2010).

As previsões de vendas podem ser alicerçadas nas análises de dados internas, externas ou em ambas, em face as previsões externas, relaciona-se as suposições de vendas das empresas e aos indicadores econômicos externos, já as previsões internas estão voltadas as vendas baseadas na acumulação ou consenso dos canais de vendas de distribuição (GITMAN, 2010).

Controle bancário

O controle bancário está direcionado ao registro diário de todas as ações destinadas ao lançamento financeiro da empresa e aos registros executados pelo banco, gerando informações sobre os saldos bancários existentes, para que, assim, a organização consiga identificar se realmente honrar com as suas obrigações do dia a dia, como por exemplo, pagar contas diretamente debitadas na conta bancária (SEBRAE MG, 2013).

De acordo com Silva (2012, p.98) a conta bancos contém os saldos em conta corrente, disponíveis para saques, aplicação financeira ou outro uso que a empresa deseja efetuar, como por exemplo, pagar contas diretamente debitadas na conta bancária.

Sob tal perspectiva, certifica-se a relevância do controle bancário para os gestores, posto que registram transações bancárias diariamente, mensalmente, trimestralmente ou anual, isto é, o controle bancário tornou-se uma poderosa ferramenta de gestão, facilitando o processo organizacional da instituição, de forma rápida e eficaz.

Controle de contas a receber

O controle de contas a receber tem como finalidade controlar as contas a receber, a partir das vendas a prazo (Duplicatas e Cheques), monitorando o crédito concedido aos clientes. A manutenção desse é necessária para fornecer dados para elaboração do fluxo de caixa e identificar quais os clientes realizam o pagamento em dia.

De acordo com Silva (2012 p. 99) afirma que a conta patrimonial a receber de clientes também pode ser duplicatas em carteira, que significa aquela em que o emitente fica à espera do vencimento para serem recebidas; duplicatas dadas em penhor, realizadas de acordo a empréstimos; duplicatas em cobrança bancária simples, ou seja, remetidas ao banco para cobrança.

Isto posto, acresça-se as inúmeras possibilidades de pagamentos, ampliando a escolha do cliente para executar tal prática, porém, se houver imprudência da gestão, pode vir a interferir no controle de contas a receber. Por conseguinte, é conclusivo que o controle de contas a receber consiste no acompanhamento de todos os recebíveis, e na compreensão do ciclo financeiro empresarial.

Controle de contas a pagar e despesas

Os controles de contas a pagar desempenham um papel de suma relevância empresarial, mormente diante do cumprimento com as inadimplências financeiras, uma vez que é indispensável obedecer ao vencimento de cada fatura, para que, assim, o progresso empresarial não venha a ser interferidos pelo descontrole de gastos. Portanto, o controle de contas a pagar são desembolsos considerados ferramentas essenciais para o custeio das movimentações dentro de um período anual, esses correspondem também a quantia que sai do caixa empresarial, para fins de pagamentos, tais quais:

Compras à vista, pagamento de fornecedores, pagamento de aluguéis, e (arrendamentos), folha de pagamento, pagamento de impostos, dispêndios em ativo imobilizado, pagamento de juros, pagamento de dividendos, pagamento de amortizações de empréstimos, recompra de ações. (GITMAN, 2012, p. 110).

O setor de contas a pagar e despesas tem como foco auxiliar o administrador/empresário nas atividades desenvolvidas na organização, posto que, este identifica, avalia e monitora os compromissos financeiros a fim de que os gestores não encontrem dificuldades no decorrer das movimentações financeiras nos períodos dos vencimentos.

Controle de Estoques

O controle de estoque corresponde a uma área que apresenta uma viável significância institucional de grande ou médio porte, visto que, detém a finalidade de prever a quantidade de matéria-prima que será necessário na próxima compra, aliado ao fornecimento de informações sobre vendas. Sendo assim, o principal objetivo do controle de estoque é balancear os custos de manutenção e aquisição das mercadorias.

Parafraseando Ballou (2006), o controle de estoque atua na avaliação do ingresso e egresso de mercadorias, colaborando para redução de custos e para a administração da produção e distribuição dos materiais de forma eficaz. Agrega-se ao exposto a divisão do controle de estoque, sendo esta produção industrial (matérias-primas e insumos) e controle de produtos finais (comercialização varejista).

Logo, o controle de estoque desempenha uma funcionalidade importantíssima no âmbito administrativo, análogo aos momentos de crise, uma vez que, a gestão de estoque tem necessidades de equilibrar compras, armazenar e entregar produtos para produção, controlando as entradas, consumos e saídas da mercadoria vendida, evitando desperdícios ou percas, e desvios.

Controle de vendas

O controle de vendas tem como objetivo monitorar o volume diário de vendas e seu acúmulo em um mês, o que permite ao empresário formular estratégias para atingir suas metas de vendas e fazer previsões de vendas futuras (SEBRAE MG, 2013).

Consequentemente, acresça-se o gerenciamento das operações de vendas aliada a gestão financeira considerando estoques, preços, vendas efetivadas e perdas, e entre outros, com fins de identificar resultados, fazer ajustes e analisar a oscilação de vendas. Ainda nessa perspectiva, a adoção de medidas direcionadas ao controle de vendas facilitam o entendimento do ciclo

financeiro da organização, levando em consideração os custos de estocagem, resultados econômicos, pagamentos a fornecedores e oportunidades de redução de gastos

Considerações Finais

As empresas de micro e pequeno porte são muito antigas, essas sempre representaram um papel importante na economia brasileira. São tratados de forma diferente pelo país, possui legislação e tributação próprias, promovendo o desenvolvimento nacional. Assegurando características singulares, baixo capital, alta taxa de natalidade, negócios, tomada de decisão centralizada e entre outros.

O presente trabalho tem como tema o “Gerenciamento Financeiro de Contas a Pagar nas empresas de micro e pequeno porte”. Este tem como finalidade colaborar para que os gestores tenham um melhor controle sobre suas empresas, incluindo o controle financeiro no seu cotidiano, para que, assim, obtenha êxitos satisfatórios, embasando-se em conhecimento de outros empreendedores e o crescimento do nosso país.

O objetivo geral desta pesquisa é evidenciar a execução do gerenciamento financeiro e a aplicação no setor de contas a pagar de micro e pequenas empresas, considerando as ferramentas de controle financeiro e a atuação dessas para uma gestão eficiente e proativa.

O controle financeiro deve ser entendido como o agrupamento das contas de entradas e saídas registradas, analisadas e apuradas em um determinado período. Por meio desse conceito, percebemos que, antes da intervenção, a conta era registrada de forma aleatória no caderno, e essa informação não era suficiente para um controle efetivo, ou seja, o empresário não compreendia a administração do seu negócio.

Entretanto, analisando a questão sob outra ótica, no caso de micro e pequenas empresas que desempenham uma boa organização e gerenciamento eficiente, a questão toma outro rumo. Portanto, conclui-se, que o motivo de tal afirmação liga-se ao fato de que, as micro e pequenas empresas apresentam uma administração mais simplória, ou seja, o planejamento financeiro é elaborado de forma simplificada, carecendo de políticas centradas especificamente ao financeiro.

Referências

- ASSAF N. A.; SILVA, C. A. T. **Administração do Capital de Giro**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial**. São Paulo: Editora Bookman, 2006.
- BARBOSA, A, L, J; JACKIU, B, P. **Administrando micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- BASSO. I. P. **Iniciação à auditoria**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- DUTRA, A. **Metodologia para avaliar e aperfeiçoar o desempenho organizacional: incorporando a dimensão integrativa à MCDA construtivista-sistêmico-sinérgica**. 2003. 320f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2003.
- FERREIRA, Eduardo Rosa. Manual do departamento financeiro. Bucajus: Editora. 2012
- FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria Contábil**. São Paulo: Atlas, 2001.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- KOTESKI, M. A. **As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro**. Revista FAE BUSINESS. Blumenau, n.8. p 16-18. Maio 2004.
- MIGLIAVACCA, P. N. **Controles internos nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Edicta, 2004.
- NASCIMENTO, S. do; BORTOLUZZI, C. S.; DUTRA, A.; ENSSLIN, S. R. **Mapeamento dos indicadores de desempenho organizacional em pesquisas da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo no período de 2000 a 2008**. Revista de Administração. v. 46, n. 4, p. 373-391, 2011.
- NGUYEN; T. H. **Controladoria financeira das empresas**. Editora Afiliada: Editora. 2001
- RITA, C. de O. **Análise comparativa do controle interno no contas a receber e a pagar nas empresas Beta Ltda. e Alfa Ltda**. Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC, v. 9, n. 26, p. 63-78, 2010.
- SELEME, L. D. B. **Finanças sem complicação**. São Paulo: Intersaberes, 2012.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, P. J. **Análise Financeira das Empresas**. 11ª Ed. São Paulo: Atlas 2012.
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. (2018c). Controle de Contas a Pagar. Disponível: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/control-decontas-a-pagar,2d56164ce51b9410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 09 agos. 2020.

SEBRAE MG (2013). **Como elaborar controles financeiros**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/MG/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Mnual%20Participante%202015%20%20COMO%20ELABORAR%20CONTROLES%20FINANCEIROS.pdf>> Acesso em: 19 out. 2020.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em Educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SÁ, Tatiana Gomes de. Gerenciamento Financeiro de Contas a Pagar nas Empresas de Micro e Pequeno Porte. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Julho 2021, vol.15, n.56, p. 451-466, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 29/06/2021;

Aceito: 06/07/2021.